



**UFSM**

**Artigo Monográfico de Especialização**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA E A SURDEZ**

---

**Anderson Jungton**

**PROESP/SEESP/CAPES/MEC/UFSM**

**SÃO BORJA, RS, Brasil.**

**2007**

# **EDUCAÇÃO FÍSICA E A SURDEZ**

---

**por**

**Anderson Jungton**

Artigo apresentado no Curso de Especialização em Educação Especial:  
Déficit Cognitivo e Educação de Surdos da Universidade Federal de  
Santa Maria em convênio com a Fundação Áttila Taborda – URCAMP –  
Campus de São Borja/RS, como requisito parcial para obtenção do grau  
de  
**Especialista em Educação Especial : Déficit Cognitivo e Educação de  
Surdos**

**PROESP/SEESP/CAPES/MEC/UFSM**

**SÃO BORJA, RS, Brasil.**

**2007**

**Universidade Federal de Santa Maria**  
**Centro de Educação**  
**Curso de Pós-Graduação - Especialização em Educação Especial:**  
**Déficit Cognitivo e Educação de Surdos**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Artigo Monográfico de  
Especialização

**EDUCAÇÃO FÍSICA E A SURDEZ**

elaborado por

**Anderson Jungton**

como requisito parcial para obtenção do grau de

***Especialista em Educação Especial: Déficit Cognitivo e Educação de Surdos***

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

**Profª Drª Márcia Lise Lunardi**  
(Presidente/Orientador)

---

**Profª Drª Elisane Maria Rampelotto**

---

**Profª Ângela Nediane dos Santos**

SÃO BORJA, Dezembro de 2007.

## **RESUMO**

Artigo de Especialização  
Curso de Especialização em Educação Especial: Déficit Cognitivo e Educação de Surdos  
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil.

### **EDUCAÇÃO FÍSICA E A SURDEZ**

AUTOR: ANDERSON JUNGTON  
ORIENTADORA: MÁRCIA LISE LUNARDI  
Data e local da defesa: São Borja, 06 de novembro de 2007.

Com esse trabalho procurou-se verificar se as crianças surdas participam das aulas de Educação Física em suas respectivas escolas, visando identificar as ações que constituem um dispositivo facilitador, ou não, para o processo de aprendizagem dos educandos com Surdez, tendo como objetivos específicos constatar em que nível de equilíbrio as alunas surdas encontram-se segundo Gallahue e Ozmun, verificar se as alunas participam forma integral das aulas de Educação física. Acreditando-se que se faz importante discutir tais questões na atualidade, uma vez que este é mais um desafio para o contexto escolar e para os profissionais que trabalham com Educação Física Adaptada, é que se motiva a realização desta pesquisa. O trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa de campo qualitativa, com delineamento descritivo apoiado no modelo de estudo de casos, sendo a coleta de dados realizada através de um questionário composto por três questões fechadas, e dois testes motores, os mesmos respondidos e realizados pelas alunas com auxílio da professora do Centro de Atendimentos Múltiplos, sendo as respostas alcançadas, comparadas e analisadas perante a literatura sobre o tema. Chegou-se a conclusão que para o teste de equilíbrio estático a média das alunas encontram-se no estágio elementar e para o de equilíbrio dinâmico a média do estágio é o inicial. Em relação ao questionário elas participam das aulas de Educação Física, porém não realizam nenhuma atividade física voltada para alunos com surdez.

**PALAVRAS – CHAVE:** Educação Física, Surdez, Equilíbrio.

## **ABSTRACT**

Article of Specialization

Course of Specialization in Special Education: Cognitive deficit and Education of Deaf

Federal University of Santa Maria, RS, Brazil

### **PHYSICAL EDUCATION AND DEAFNESS**

AUTHOR: ANDERSON JUNGTON

ADVISOR: MÁRCIA LISE LUNARDI

Date and place of the defense: São Borja, November 06, 2007.

By this work asked to verify if the deaf children portake the physical education in their respective schools, sulking identify the actions that build up a facilities for these children's achieves or no, for the process of apprenticeship of students with deafness, having as specific aim to evidence what level of equilibrium are the eaf students according Gallahue and Oznun, to check if the students enter into full form of the lesons of Phisical Education. Beleeving that is very important to arogue about this issua nowdoys, in that this is more one challenge to the contexto f the school and for the proffitionals that work with fit Physical Education, for this give the motive the accomplisement of this research. This work hás been developed through a qualitative fieldwork, by a delineation detailed supported in a model of case study, been the collection of information to achieve through a questionnaire of three questions and two escams of body movements, answered and done by the student with help of the com's teacher. The answers was compared and analigsed with the literature about the issue. Concluded thr testo f static equilibrium the mean of the students is in the elementary tour and for dinamic equilibrium the mean of tour is initial. About the questionnaire the students have physical education, but there is no aoljstment for their condition.

**KEY- WORDS:** Physical Education, Deafness, Equilibrium.

## **APRESENTAÇÃO**

O presente trabalho volta-se para as crianças com surdez, pois na trajetória de estudos da Educação Física Adaptada, reporta-se a WINNICK (2004) que é um dos principais autores da área, por isso, o tema abordado diz respeito à participação nas aulas Física de Educação, e também segundo autor o equilíbrio é um dos principais déficits de coordenação motora geral, com relação ao tema. Seu objetivo mais amplo é verificar participação das alunas nas aulas de Educação Física e verificar o perfil de equilíbrio das crianças, tendo em vista a demanda social e educacional dessas pessoas no que se refere a realizar as atividades de Educação Física com facilidade.

A surdez freqüentemente, está envolto em muitos preconceitos, estes desencadeados, principalmente, na desinformação com relação ao que seja realmente tal diferença, pois, muitas vezes não se entende a educação como processo cultural, onde não compreende - se que o surdo não pode ser definido e nem pensado como deficiente auditivo com tipos, causas e perdas auditivas. Diante desta constatação, escolhe-se a temática em questão para conhecer-se e compreenderem-se algumas dificuldades na participação dos alunos surdos nas aulas de Educação Física, estas apresentadas por três alunas das séries iniciais do Ensino Fundamental das escolas da Rede Municipal de São Borja, que apresenta como causa a surdez, esta por sua vez, pode causar prejuízos ao relacionamento interpessoal, social, acadêmico ou ocupacional do individuo. Logo, o aluno com surdez está freqüentemente suscetível a não corresponder às exigências das escolas convencionais, sendo levado ao baixo rendimento escolar, repetências e problemas sérios de aprendizagem. Alguns alunos chegam, até mesmo, a passar por várias escolas sem conseguir adaptar-se, vivenciando constantemente o sentimento de fracasso em suas atividades acadêmicas, desenvolvendo uma auto-estima bastante prejudicada, onde muitas vezes os professores são os principais

responsáveis, pois, não estão preparados e não querem preparar - se para trabalhar com esses alunos.

Diante do aqui exposto, e por observarem-se algumas angústias como a falta de conhecimento com relação à surdez e a dificuldade na comunicação, que sentem os professores que trabalham diretamente com o aluno que apresenta Surdez, e/ou o descaso, a omissão e a rejeição de outros para a oferta de um trabalho diferenciado para este aluno, é que justifica-se a realização do presente trabalho, acreditando-se que se faz importante discutir tais questões que dimensionam a Educação física e a realização dos testes de equilíbrio, que podem ser realizados com crianças e adolescentes, ouvintes ou surdos. A realização deste deve-se a literatura que encontra – se na área da educação física adaptada que relata um déficit de equilíbrio, e isto instigou – me, pois trabalho com um aluno surdo e não consegui notar déficit de equilíbrio com o mesmo, sendo assim este é um grande desafio para o contexto profissional, acadêmico e escolar.

O objetivo geral desta pesquisa é verificar a participação das alunas surdas nas aulas de Educação Física. Os objetivos específicos deste trabalho são constatar em que nível de equilíbrio os alunos surdos encontram-se segundo Gallahue e Ozmun, verificar se as alunas com surdez participam das aulas de Educação física e descrever como realizar atividades que auxiliem na área da coordenação motora.

O trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa de campo qualitativa, com delineamento descritivo apoiado no modelo de estudo de casos (Yin, 1993), sendo que a coleta de dados foi realizada através de um questionário composto por três questões fechadas sobre atividades físicas, e dois testes motores referentes a equilíbrio estático e dinâmico, realizados pelas alunas e auxiliados pela professora do Centro de Atendimentos Múltiplos (CAM), tendo as respostas alcançadas, comparadas e analisadas perante a literatura referente ao tema.

Podem-se observar na pesquisa conceitos e concepções relacionados a Educação Física e temas como a inclusão do deficiente auditivo e surdo, o ensino da Educação Física para alunos surdos e/ou com dificuldades de audição e os esportes para surdos e para deficientes auditivos.

## 2 CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO

O trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa de campo qualitativa, com delineamento descritivo apoiado no modelo de estudo de casos (Yin, 1993), e através dela busca-se verificar a participação das alunas surdas nas aulas de Educação Física e o perfil de equilíbrio de crianças com surdez e a partir dos resultados direcionar o desenvolvimento do processo educacional desses alunos na Educação Física.

Segundo Valles (1997) citado por Romanelli e Biassoli-Alves (1998), as pesquisas qualitativas devem obedecer aos critérios da credibilidade, transferibilidade e dependentibilidade. A facilitação no acesso a documentação deve ser uma preocupação do pesquisador qualitativo, pois a maneira como será conduzido o estudo é que vai possibilitar possíveis replicações.

Para melhorar a validade e a confiabilidade do estudo, a coleta de dados foi realizada pelo pesquisador. Inicialmente foi feita aplicação do questionário, composto por três questões fechadas, e dois testes de equilíbrio.

As alunas analisadas têm média de sete anos de idade, tem perdas auditivas desde o seu nascimento, possuem resquícios de audição, oralizam com dificuldade e tem conhecimentos da Língua Brasileira dos sinais “LIBRAS” e recebem atendimento especializado uma vez por semana no Centro de atendimentos múltiplos “CAM”, visando melhorar seus aspectos cognitivos e sociais.

A coleta de dados foi realizada na sala do CAM, que fica situada junto ao Hospital São Francisco e Borja, no dia 12 de setembro de 2007, às 08h, com duração de aproximadamente duas horas. O local possuía boa iluminação, um espaço físico limitado, e um ambiente silencioso no momento do preenchimento do questionário, e para a realização dos testes de equilíbrio foi utilizada uma linha no chão onde as alunas deveriam caminhar sobre a mesma, e um quadrado desenhado no chão para a realização do segundo teste de equilíbrio.

Para análise dos dados obtidos foi desenvolvida uma comparação com a literatura referente ao tema, bem como opiniões do pesquisador.

## 3 REFERENCIAL TEÓRICO

### 3.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA

#### 3.1.1 O significado da Educação Física Adaptada

A Educação Física Adaptada designa um programa especializado de aptidão física e motora, habilidades de esportes aquáticos, danças, além de jogos e esportes individuais e coletivos. É um programa elaborado para suprir as necessidades especiais de determinados indivíduos. Ela volta – se para a adequar atividades para os alunos, nunca com a intenção de normalizar ou de corrigir alguma deficiência física, sensorial ou neural.

Normalmente, o verbo adaptar em sentido de ajustar ou modificar. Mas, segundo Winnick (2004, p. 203), adaptar envolve a modificação de objetos, atividades e métodos, a fim de suprir as necessidades especiais. Engloba componentes tradicionalmente associados à educação física adaptada, aos que se destinam a corrigir, habilitar ou remediar de não capacidade total para atividades práticas.

“A Educação Física Adaptada é uma subdisciplina da Educação Física que permite uma participação segura, pessoalmente satisfatória e bem-sucedida, suprimindo as necessidades especiais dos alunos” (WINNICK, 2004, p. 4).

#### 3.1.2 A Educação Física Especial

A Educação Física Especial assim como a Educação Física Adaptada é uma subárea da Educação Física, porém ela somente trabalha com exclusivamente com deficientes com um grupo específico de deficientes sem a inclusão de pessoas não deficientes, apesar de disso as duas são consideradas de uso comum, e dada a tendência acredita-se em uma evolução conceitual em geral, onde caracteriza-se pela passagem de um modelo médico, para um modelo educacional, que procura enfatizar o desenvolvimento do potencial do participante visando o aprimoramento do desenvolvimento motor, através da aprendizagem das habilidades e o desenvolvimento das capacidades físicas e motoras.

## **3.2 DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES PERCEPTIVO - MOTORAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

A Educação Física e o esporte oferecem muitas oportunidades para o desenvolvimento perceptivo. Os participantes podem seguir orientações através da LIBRAS ou realizar atividades orientadas por vídeos – as atividades podem ser sugeridas pela própria mesmo. Por exemplo: as crianças podem correr, andar, saltar, pular em um pé só ou trotar de acordo com os sinais a elas apresentado. Ainda, podem imitar trens, aviões, carros ou animais, tudo isso conforme a sugestão do vídeo, por isso devemos estimular o trabalho com sinais visuais e determinar o ritmo através destes.

### **3.2.1 Percepção Cinestésica**

O ser humano utiliza-se de informações adquiridas por meio dos receptores auditivos e visuais para se movimentar pelo ambiente e aprender com ele. Da mesma forma como se reconhece uma paisagem ou um som, tem-se a capacidade de conhecer um movimento ou uma posição do corpo. Pode-se conhecer uma ação ou sentir que determinado movimento é correto antes mesmo de executá-lo. A consciência e a memória de movimento e posição são percepções cinestésicas.

Essa percepção desenvolve-se a partir de impulsos originados nos proprioceptores do corpo. Como a percepção cinestésica é fundamental para qualquer movimento, ela está associada às capacidades viso - motoras e auditivo-motoras.

Como em todas as percepções, as cinestésicas dependem da entrada sensorial (inclusive da acuidade cinestésica) fornecida ao sistema nervoso central. O sistema nervoso central, por sua vez, processa essas informações de acordo com o processo perceptivo-motor.

Um indivíduo com distúrbio de aprendizagem, pode ter dificuldade para selecionar as informações apropriadas e provenientes das várias fontes no organismo. A inadequação da percepção cinestésica pode se manifestar num comportamento desajustado, o que resulta da falta de oportunidades de participação em experiências motoras.

Consciência corporal, lateralidade e verticalidade são habilidades estreitamente ligadas à percepção cinestésica.

### **3.2.2 Consciência Corporal**

Consciência Corporal é um termo vago, que tem sido usado de várias maneiras por autores que representam disciplinas diferentes, porém relacionadas.

Winnick (2004), explica a consciência corporal como um termo abrangente envolvendo: consciência corporal, imagem corporal e conceito ou conhecimento corporal. O esquema corporal é o componente básico, também conhecido como componente sensitivo-motor já que depende de informações fornecidas pela atividade do próprio corpo.

O esquema corporal envolve a consciência das capacidades e limitações do corpo - inclusive da capacidade de criar tensões musculares adequadas em atividades de movimento e a consciência da posição do corpo e de suas partes em determinado espaço. Melhor entendendo: o esquema corporal ajuda o indivíduo a saber onde termina e começa o espaço externo.

A imagem corporal designa as impressões do indivíduo em relação ao próprio corpo e está relacionada às experiências biológicas, intelectuais, psicológicas e sociais. Desse modo, compreende a consciência interna das partes do corpo e o seu modo de funcionamento. Exemplificando: as pessoas aprendem que têm dois braços e duas pernas, ou dois lados do corpo, e que esses lados trabalham ora em conjunto, ora de forma independente. Os fatores intelectuais, sociais e psicológicos se inserem na percepção de si mesmo, oferecendo o entendimento de capacidades como: rápido, lento, feio, bonito, fraco, forte, masculino, feminino entre outros.

O conceito ou o conhecimento corporal é a verbalização do conhecimento que o indivíduo tem acerca do próprio corpo. Envolve a operação intelectual de nomear as partes do corpo e a compreensão de como o corpo e suas partes se movimentam no espaço. Sendo assim, o conceito corporal desenvolve-se pelas experiências que envolvem o esquema e a imagem corporal.

A importância das experiências de movimento para a estimulação e o movimento corporal e a consciência são evidentes, isso pode ser percebido em todo tipo de atividade, mesmo as mais grosseiras envolvem um certo nível de consciência corporal.

### **3.2.3 Lateralidade e Verticalidade**

Lateralidade de verticalidade, segundo Winnick: “designam a consciência da noção de direita / esquerda e para cima e para baixo, respectivamente” (2004, p. 334).

A Lateralidade pode ser entendida como a consciência interna dos lados do corpo e de suas diferenças. Em contrapartida, a Verticalidade designa a consciência interna da noção para cima e/ou para baixo. Acredita-se também que o desenvolvimento da verticalidade é aperfeiçoado pela experimentação das partes superiores e inferiores do corpo. Ambos, lateralidade e verticalidade devem ser considerados conceitos relacionados à consciência corporal, esses dois conceitos estão envolvidos de maneira significativa em muitas atividades de Educação Física.

### **3.2.4 Equilíbrio**

A propriocepção envolve a sensação relacionada à recepção do sentido vestibular. Ou seja, o aparelho vestibular fornece ao indivíduo informações sobre a relação entre o corpo e a força gravitacional e, portanto, é a base do equilíbrio. A percepção do sentido vestibular se combina com informações visuais, auditivas, sinestésicas e táteis, a fim de obter equilíbrio estático e dinâmico ao ser humano.

E segundo Gallahue e Ozmun (2003) o equilíbrio é a habilidade de um indivíduo manter a postura de seu corpo inalterada, mesmo quando este é colocado em várias posições. O equilíbrio é básico para todo o movimento e é influenciado por estímulos visuais, táteis, cinestésicos e vestibulares.

Ele reúne um conjunto de aptidões dinâmicas, isto é, de movimento do ser, abrangendo o controle postural e o desenvolvimento das condições de locomoção. Quando o corpo está em movimento, caminhando, por exemplo, determina sucessivas alterações da base de sustentação. Se há desequilíbrio dessa base, certamente, um movimento que deveria ser corriqueiro e automático torna-se dispendioso e penoso trazendo danos ao longo da vida. Nesse sentido, estudos indicam que, desde a tenra idade, é fundamental desenvolver o equilíbrio de forma correta. Corrigir a postura é essencial para isso.

Ao estudarmos a postura do corpo do homem estamos estudando o seu sistema de equilíbrio, porque existe uma relação de dependência entre os dois. A

postura corporal envolve conceito de equilíbrio ajustado para ir ao encontro das necessidades de interação entre o corpo e o meio ambiente.

O equilíbrio é um elemento básico para a execução das atividades de movimento. Muitas atividades são empregadas de forma a corrigir o equilíbrio durante os anos de desenvolvimento perceptivo-motor, como as que são realizadas nas tábuas e barras de equilíbrio. “Atividades de imitação, acrobacias e uma série de jogos também podem ser empregadas para desenvolver o equilíbrio” (WINNICK, 2004, p. 334).

Ainda segundo Gallahue e Ozmun (2003) o equilíbrio é freqüentemente definido como estático ou dinâmico. O equilíbrio estático refere-se à habilidade de o corpo manter-se em certa posição estacionária.

O equilíbrio dinâmico refere-se à habilidade de o indivíduo manter-se na mesma posição, quando em movimento de um ponto a outro (GALLAHUE e OZMUN, 2003, p. 348).

### **3.3 SURDEZ**

Antes de descrever alguns aspectos deve-se esclarecer alguns pontos com relação as pessoas com surdez, culturalmente, politicamente, socialmente e na realização de atividades físicas estas não são deficientes, apenas possuem uma diferença na forma de comunicar-se, apesar das diretrizes nacionais posicionarem a surdez no terreno de atuação da Educação Especial.

A deficiência auditiva é apenas o termo normalmente empregado para descrever uma disfunção do mecanismo auditivo e caracteriza-se como perda total, parcial ou incapacidade de ouvir, ou perceber os sons, ou de perceber os sinais sonoros.

A identificação precisa da origem da perda auditiva é algo que nem sempre é possível, pois ela pode ser adquirida durante a gestação, após o nascimento ou, ainda, podem ter origem na genética.

Segundo Winnick, a deficiência auditiva ou surdez congênita ocorre na nascença e a surdez adquirida é a que se desenvolve em momento posterior ao nascimento (WINNICK, 2004, p.197).

Para suprir a falta da audição, as pessoas costumam usar aparelhos auditivos ou assistência corretiva para as habilidades de comunicação, além disso, têm sua própria língua, as LIBRAS (Língua Brasileira dos Sinais).

“O termo surdez designa uma perda auditiva em que a audição é insuficiente para compreender as informações auditivas, com ou sem o uso de um aparelho auditivo” (WINNICK, 2004, p. 195).

“A capacidade de detectar sons na faixa de 0 a 25 dB é o que se considera normal em crianças. A conversa formal ocorre na faixa de 40 a 50 dB, enquanto ruídos na faixa de 125-140 dB são tão altos que causam dor” (WINNICK, 2002, p. 196).

Nesse sentido, o mesmo autor acima citado, separa as perdas auditivas e a surdez em graus, alguns autores apresentam medidas diferentes, em decibéis (dB), em relação às perdas leves e moderadas.

A Secretaria de Educação Especial na obra Deficiência Auditiva, organizada por Giuseppe Rinaldi (1997), oferece elementos para a caracterização dos tipos de educandos com perdas auditivas, tais como:

A pessoa com Surdez Leve, não consegue perceber igualmente todos os fonemas da palavra; a voz fraca ou distante não é ouvida. Em geral esse aluno é muitas vezes pelos professores sem conhecimento no assunto é considerado desatento, solicitando freqüentemente, a repetição daquilo que lhe falam. Essa perda auditiva não impede a aquisição normal da linguagem, mas poderá ser a causa de algum problema articulatório ou de dificuldades na leitura e/ou escrita.

A pessoa com Surdez Moderada apresenta limites que se encontram no nível da percepção da palavra, sendo necessária uma voz de certa intensidade para o entendimento. É freqüente o atraso de linguagem e alterações articulatórias, havendo, em alguns casos, problemas lingüísticos. Esse aluno tem maior dificuldades de discriminação auditiva em ambientes que apresentem ruídos. Ele identifica as palavras mais significativas, apresentando dificuldades em compreender certos termos de relação e/ou frases gramaticais mais complexas. Sua compreensão verbal está intimamente ligada à sua aptidão para a percepção visual.

A pessoa com Surdez Severa é capaz de identificar alguns ruídos familiares e poderá perceber apenas a voz forte, podendo chegar até quatro ou cinco anos sem aprender a falar. A compreensão verbal vai depender, primeiramente, do auxílio

da família e, em grande parte, da aptidão para utilizar a percepção visual e para observar o contexto das situações.

A pessoa com Surdez Profunda é privada das informações auditivas necessárias para perceber e identificar a voz humana, fator que o impede de adquirir naturalmente a linguagem oral. A construção da linguagem desse indivíduo é tarefa longa e complexa, envolvendo aquisições como: aprender a utilizar todas as vias perceptivas que podem complementar a audição, perceber e conservar a necessidade de comunicação e de expressão, aprendendo a expressar-se e a compreender a sua própria língua, as LIBRAS.

Na área da deficiência da audição, as alternativas de atendimentos estão intimamente relacionados às condições individuais do educando. O grau de perda auditiva e do comprometimento lingüístico, a época em que ocorreu a surdez e a idade em que começou a sua Educação Especial são fatores que irá determinar importantes diferenças em relação ao tipo de atendimento que deverá ser prescrito para o educando (BRASIL apud RINALDI, 1997, p. 55).

Os principais tipos de perda auditiva são: Condutiva, Sensoneural ou Mista, que é a combinação da perda auditiva e da sensoneural.

Segundo Carvalho, entende-se por deficiência auditiva:

Qualquer perda da função psicológica, fisiológica ou anatômica. Tem como características: anormalidades temporárias ou permanentes em membros, órgãos ou outra estrutura do corpo, inclusive os sintomas próprios da função mental. São exemplos a perda das funções biológicas visuais, auditivas, motoras, decorrentes das mais variadas causas (1998, p. 119).

### **3.4 A INCLUSÃO DA PESSOA COM SURDEZ**

As crianças com surdez têm o direito a participar da vida familiar, de uma escola comum e da comunidade, mesmo que em cada um desses momentos mereçam uma atenção diferenciada às suas necessidades especiais, e à constituição de ser surdo deve ser compreendida como uma contingência histórica, social e cultural.

A inclusão depende, dentre outros fatores, de uma comunidade que esteja preparada para conviver e aceitar aqueles que possuem suas diferenças.

Inclusão é um processo dinâmico que possibilita ao surdo ou aquele que apresenta dificuldades auditivas a possibilidade de interagir, conviver e comunicar-se

com outras pessoas. Essa integração pressupõe atitudes de cooperação e reciprocidade e evolui de acordo com as tendências internacionais e nacionais.

O processo de integração se baseia no princípio da normalização, o que significa oferecer aos portadores de necessidades especiais modos e condições de vida diária o mais semelhante possível às formas e condições de vida do resto da sociedade (BRASIL apud RINALDI, 1997, p. 199).

A mudança da integração para a inclusão é muito mais do que uma mudança de moda e uma semântica de politicamente correto. Embora os termos sejam, muitas vezes, usados como se fossem sinônimos, há uma diferença real de valores e de prática entre eles.

“A integração envolve preparar os alunos para serem colocados nas escolas regulares, o que implica um conceito de prontidão para transferir o aluno da escola especial para a escola regular” (BLAMIREs apud MITTLER, 2003, p. 34). Sendo assim, o aluno deve adaptar-se à escola, e não necessariamente há uma perspectiva de que a escola mudará para acomodar uma diversidade cada vez maior de alunos.

A real integração tem por significado tornar as escolas regulares em escolas especiais através da transposição das melhores práticas, dos melhores professores e dos melhores equipamentos das escolas especiais, para o sistema regular de ensino, mesmo quando eles parecem não serem necessários.

Incluir determinados alunos implica uma reforma no sistema educacional em termos de currículo, avaliação, pedagogia e formas de argumento dos alunos.

A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (ARAÚJO, 1999, p. 23 ).

A carta internacional de Educação Física e Desportos, aprovada pela Conferência da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), em 21 de novembro de 1978, procura apresentar sugestões de condutas e prioridades para o estabelecimento de políticas públicas que venham definir, orientar, regular e avaliar o atendimento de pessoas portadoras de deficiência.

O exercício efetivo dos direitos de todo homem depende, em grande parte, das chances oferecidas a cada um de desenvolver e preservar livremente, seus meios físicos, intelectuais e morais, e que, em consequência, o acesso de todo ser humano à Educação Física deve ser assegurado e garantido a todos. Os programas devem dar prioridades aos grupos menos favorecidos da sociedade, e sua prática é indispensável na expansão da personalidade, intelectualidade e moral das pessoas, garantindo em todos os níveis.

A Educação Física e o Desporto, essenciais à educação e à cultura devem desenvolver em todo ser humano as aptidões, vontade e domínios próprios, favorecendo sua plena integração dentro da sociedade.

Todo sistema global de Educação deve reservar à Educação Física e aos Desportos o lugar e a importância necessários para estabelecer o equilíbrio e reforçar os laços entre as atividades físicas e outros elementos de educação.

### **3.5 O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS COM SURDEZ**

A fala é usada para a comunicação durante a Educação Física, os alunos surdos e/ou com dificuldades de audição poderão ter dificuldades para aprender, se o professor não buscar alternativas para comunicar-se com seus alunos, o aprendizado da LIBRAS, deveria ser abordado dentro das escolas regulares.

Cabe ao professor tentar encontrar alternativas para o melhor desenvolvimento de sua aula.

Apesar do movimento ser uma área que não depende muito de comandos auditivos, a recepção do feedback em relação ao movimento do indivíduo pode ser problemática. Geralmente, os comandos auditivos retorcidos ou ausentes podem ser substituídos por visuais. Poucas regras, equipamentos, locais ou habilidades requerem modificação (WINNICK, 2004, p. 200).

Dessa forma o ensino dos aspectos conceituais da Educação Física a alunos surdos pode ser problemática em uma classe de alunos que escutam e onde o professor que não apresente conhecimento da linguagem de sinais, um problema muito sério onde: “[...] as vezes, os alunos surdos são incluídos em escolas regulares e sofrem o isolamento e a privação social, e são expostos ao ridículo pelos professores e colegas, ouvintes de classe” (GRAZIADEI et al apud WINNICK, 2004, p. 200).

Muitos acreditam que o trabalho em Educação Física com alunos com surdez é revestido de uma dificuldade muito grande, confundindo deficiência auditiva com outras anormalidades, o que não é verdade, segundo BRASIL (1979, p. 110):

“O deficiente auditivo é capaz de realizar as mesmas atividades que a criança ouvinte e com a mesma perfeição de movimentos”.

Deve-se levar em conta no contexto escolar, que o surdo poderá encontrar no início do trabalho, maiores dificuldades na realização dos movimentos propostos, porém deve – se indagar o aluno qual a melhor forma de compreensão que o mesmo esta tendo com relação às aulas.

A Educação Física no desenvolvimento infantil de qualquer criança é de suma importância, com os alunos surdos auxilia no processo de alfabetização, pois desenvolve aspectos importantes como lateralidade, noções de espaço e tempo, domínio do próprio corpo e outros tipos de coordenação.

Como é do conhecimento de todos os educadores uma boa atividade física deve ser revestida de alegria, movimentação e motivação para despertar o interesse e atuar com sucesso junto às crianças.

A própria história da Educação Física nos mostra que o indivíduo com necessidades especiais sempre foi discriminado. De tempos atrás até os dias atuais, a Educação Física se transformou em relação ao que apresenta necessidades especiais e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) mostra essa mudança:

Por desconhecimento, receio ou mesmo preconceito, a maioria dos indivíduos com necessidades especiais tendem a ser excluídos das aulas de Educação Física. A participação nessa aula pode trazer muitos benefícios e essas crianças particularmente no que diz respeito ao desenvolvimento das capacidades perceptivas, afetivas, de integração e inserção social, que levam este aluno a uma maior condição de consciência, em busca de sua futura independência (SOLER, 2002, p. 33).

Anteriormente, algumas pessoas ficavam impedidas de participar das aulas de Educação Física, mas, hoje, deixa-se de lado esse contingente e criam-se situações para que elas possam atuar em sala de aula, juntamente com os colegas.

O documento de Educação Física, segundo os PCNs enfatiza:

O professor deve fazer adaptações, criar situações de modo a possibilitar a participação dos alunos especiais e com deficiência auditiva. Esse aluno poderá participar dos jogos ou danças, por exemplo, criando-se um papel específico para sua atuação, em que cada limitação gerará um nível

de solução, pois o desenvolvimento da percepção das possibilidades permite a sua conseqüente potencialização (SOLER, 2002, p. 33).

A participação do aluno surdo na aula de Educação física é muito importante para que ele desenvolva suas capacidades perceptivas, afetivas, de integração e de inclusão social, favorecendo a sua autonomia e independência e desenvolva juntamente sua identidade surda.

.O professor de Educação Física deverá fazer as adequações necessárias, nas regras, nas atividades, na utilização do espaço, em materiais para estimular, tanto no aluno surdo e/ou com necessidades, os espaços como em todo o grupo, possibilidades que favoreçam a sua formação integral.

Existem algumas regras que são flexíveis no convívio com portadores de necessidades especiais, pois cada momento é específico, então alguns são básicos e cabe analisá-las.

Respeitar o ritmo, pois geralmente os indivíduos com necessidades especiais são mais vagarosos naquilo que fazem como falar, andar, pegar coisas, entendem uma ordem, etc.; Importante também lembrar, que eles não possuem doença grave ou contagiosa, portanto, abraçar e estar sempre perto faz bem; Só ajude quando solicitado, pois muitas vezes eles têm o seu próprio modo de fazer as coisas e a ajuda mais atrapalha que ajuda (SOLER, 2002, p. 35-36).

Segundo Soler (2006, p. 21): “[...] devemos sempre estar preocupados em não adaptar muito a aula, pois assim nossos alunos se sentirão capazes de realizar as atividades (...)”, e neste caso específico são pessoas normais com suas particularidades na forma de comunicação.

É importante frisar que nossos alunos surdos são pessoas normais apenas precisando ser estimulados, para desempenharem suas potencialidades.

### **3.6 ESPORTES PARA SURDOS**

O professor de Educação Física desempenha o importante papel de apresentar os esportes a todos os alunos, ouvintes ou surdos.

Segundo Stewar (1991) sobre o esporte para surdos:

Há algo em ser surdo que é confortável aqueles que têm essa identidade... O esporte para surdos pode ser considerado um meio de entender a dinâmica da surdez. Facilita a identificação social entre os surdos, algo que não se consegue facilmente em outros contextos socioculturais...

Baseia-se no ponto de vista dos surdos para definir seus padrões sociais de comportamento, apresentando uma abordagem à surdez que difere em grande medida da abordagem adotada pelas instituições das pessoas que ouvem. Basicamente, o esporte para surdos ressalta a honra de ser surdo, enquanto a sociedade tende a se concentrar no aspecto negativo da surdez (apud WINNICK, 2004, p. 203).

O esporte para surdos continua a realizar seus jogos mundiais para surdos, jogos de verão e de inverno, a cada quatro anos. As provas de inverno são: Esqui Alpino e Nórdico; Patinação de Velocidade; Hóquei Sobre Gelo e Corrida de Orientação (modalidade em que uma bússola e um mapa são usados para identificar os pontos de referência).

Os esportes de verão são: Atletismo; Badminton; Basquetebol; Boliche; Ciclismo; Futebol Americano; Handebol Coletivo Masculino; Luta Masculina; Natação; Pólo Aquático; Tênis; Tiro; Voleibol.

Durante as competições nacionais e internacionais as regras são idênticas às adotadas em outras competições para pessoas que ouvem, somente a mudança nas sinalizações das regras de vem ser adotadas.

Para o Comitê Paraolímpico Internacional, o surdo não é considerado deficiente, pois, não apresenta nenhuma deficiência física.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As conclusões que podem ser desprendidas a partir deste estudo é que as crianças participam das aulas de Educação Física sem nenhum problema, sempre que elas têm a oportunidade de observar primeiramente seus colegas realizando as atividades físicas, e não é realizado nenhum tipo de atividade específica para as mesmas.

Atividades adaptadas poderiam auxiliar no aprendizado das alunas, como por exemplo, sinais visuais e demonstração das atividades e o conhecimento por parte dos professores com relação à língua dos sinais “LIBRAS” na escola e também seria de suma importância para um melhor desenvolvimento das aulas até mesmo de relacionamento entre professor e aluno, os sinais visuais, por exemplo, melhorariam o desempenho das mesmas, pois não são necessários muitos ajustes nos esportes, por medo, receio ou até mesmo o desconhecimento, muitas vezes alunos com necessidades especiais tendem a ser excluídos das aulas de Educação Física, isto porém pode ter uma interpretação um pouco diferenciada até mesmo

pela relação histórica de ouvintes e surdos onde não se tem uma história dos surdos plenamente escrita.

Apesar disso os profissionais da educação deveriam ser proficientes da língua de sinais. Na cultura surda toda informação quando feita pelo professor surdo é mais facilmente captada pelo aluno surdo daí porque é necessário que seja língua corrente da comunidade escolar.

Diferente dos alunos com outros tipos de necessidades especiais, os alunos com surdez dentro de seu meio gostam de ressaltar ao máximo as suas potencialidades.

Em relação ao perfil de equilíbrio das alunas analisadas constatou-se que quanto ao equilíbrio estático as alunas apresentam-se no estágio elementar, o que significa que segundo a literatura todas encontram - se dentro dos padrões para faixa etária. No que se refere ao equilíbrio dinâmico as crianças apresentaram-se no estágio inicial, o que significa que elas estão em um estágio abaixo de suas potencialidades e individualidades para a idade, por isso a importância de se desenvolver atividades que possam melhorar a coordenação motora geral, pois com o desenvolvimento das capacidades perceptivas, consciência corporal, lateralidade e verticalidade e principalmente o desenvolvimento de atividades que desenvolvam o equilíbrio dinâmico, onde acontecem movimentos amplos.

As alunas participam normalmente das aulas de Educação Física, e não recebem tratamento diferenciado dos demais alunos, nem tenham atividades individualizadas durante as aulas. Suas ações não são distintas dos outros alunos. A comunicação é feita através de alguns sinais, que não fazem parte da língua brasileira dos sinais, apesar de algumas dificuldades de alunos e professores.

Uma educação inclusiva se constrói com a participação efetiva da instituição familiar, buscando junto com a comunidade escolar maneiras de construir a aprendizagem do indivíduo que apresenta Surdez.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Paulo Ferreira de. **A Educação Física para pessoas portadoras de deficiências nas instituições especializadas de Campinas.** São Paulo: UNICAMP, 1999.
- BRASIL. Centro Nacional de Educação Especial. **Proposta curricular para deficientes auditivos.** Elaborada pela divisão de Educação e Reabilitação dos distúrbios de comunicação – convênio CENESP- PREMEN. Brasília, MEC/ Departamento de documentação e divulgação, 1979.
- BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Deficiência Auditiva.** Giuseppe Rinaldi (org.) et al. Brasília, SEESP. 1997.
- DUARTE, Edison; LIMA, Sonia Maria T. **Atividade física para pessoas com necessidades especiais.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- FALKENBACH, Atos Prinz. **Crianças com crianças na psicomotricidade relacional.** Lageado: UNIVATES, 2005.
- FREITAS, Soraia Napoleão (org.). **Diferentes contextos de educação especial/ Inclusão social.** Santa Maria: Pallotti, 2006.
- GALLAHUE, David. OZMUN, Jonh. **Compreendendo o desenvolvimento motor. Bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte, 2003.
- GORGATTI, Márcia Greguol; COSTA, Roberto Fernandes da. **Atividade física adaptada.** Barueri, SP: Manole, 2005.
- MINI Dicionário. Este mini-dicionário é parte integrante do **Kit libras é legal.** Porto Alegre, RS: FENEIS (Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos), 2003.
- MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais.** Tradução Windyz Brandão Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- ROMANELLI, G.; BIASSOLI-ALVES, Z. **Diálogos metodológicos sobre a prática de pesquisa.** PPG em Psicologia da FFCLRP USP/ CAPES. Ribeirão Preto: Legis summa. 1998.
- ROSA NETO, Francisco. **Manual de Avaliação Motora.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SOLER, Reinaldo. **Brincando e aprendendo na educação física especial.** 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Educação Física Inclusiva: em busca de uma escola plural.** Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

WINNICK, Joseph P. **Educação Física e Esportes Adaptados**. Tradução: Fernando Augusto Lopes. Barueri, SP: Manole, 2004.

YIN, R. **Applications of case study research**. London: Sage, 1993.

**ANEXOS**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**



São Borja- RS, 10 de Setembro de 2007

### **APRESENTAÇÃO**

Estamos apresentando o pós-graduando **ANDERSON JUNGTON**, do Curso de Pós Graduação em Educação Especial, que se propõe a realizar seu Artigo Monográfico de Especialização com o título **A EDUCAÇÃO FÍSICA E A SURDEZ**, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Especial: Educação de Surdos e Déficit Cognitivo, da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM.

Sabedores da inestimável atenção que este estabelecimento sempre teve com os trabalhos desta natureza, temos a certeza de mais esta colaboração, devido a importância e relevância do tema da pesquisa.

Atenciosamente

---

Professora Ana Claudia Gattiboni Dutra  
Coordenadora do Curso de Pós- Graduação

## Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Sou aluno do Curso de Especialização em Educação Especial – UFSM e estou na fase de coleta de dados do meu artigo monográfico, buscando adquirir informações sobre a participação das crianças com surdez nas aulas de Educação Física. A necessidade desse tipo de estudo vem a contribuir diretamente para a compreensão e conhecimento de determinantes fatores que compõem a atividade física e assim auxiliando no comportamento de crianças e adolescentes.

Sendo assim, venho por meio deste verificar a possibilidade do seu filho (a) em participar desta pesquisa que será realizada da seguinte forma:

Para a realização deste projeto de pesquisa, o seu filho (a) participará de uma coleta de dados que será realizada sob a seguinte forma:

O primeiro passo que seu filho (a) realizará será responder um questionário composto por três questões fechadas, perguntas respondidas com o auxílio da Professora do Centro de Atendimento.

O segundo passo será são os testes de desenvolvimento motor do seguinte aspecto motor: equilíbrio (estático e dinâmico).

Lembramos que não existe qualquer tipo de risco, desconforto ou exposição do seu filho (a), lembramos também que, mesmo aceitando participar da pesquisa, o seu filho (a) poderá abandonar os procedimentos a qualquer momento.

Todo o material e informações obtidas relacionadas ao seu filho (a) poderão ser publicados em aulas, congressos, palestras ou periódicos científicos. Porém, o nome do seu filho não será identificado em qualquer uma das vias de publicação ou uso. Os dados ficarão sob a propriedade do pesquisador pertinente ao estudo e, sob a guarda do mesmo. Em caso de dúvidas ou questionamentos, entrar em contato através do número (55 / 8412 - 3021).

### Termo de Consentimento

Eu \_\_\_\_\_,  
 Registro Geral nº \_\_\_\_\_, responsável pelo  
 aluno \_\_\_\_\_,  
 matriculado na Escola \_\_\_\_\_,  
 autorizo-o a participar da pesquisa com coleta de dados do Professor Anderson  
 Jungton.

---

Assinatura do Responsável  
 São Borja, \_\_\_\_\_ de Setembro de 2007.

Questionário a ser respondido pelas crianças, a serem avaliadas juntamente com a professora responsável pelo atendimento.

1- Você participa das aulas de Educação Física?

(    ) Sim

(    ) Não

2- Compreende tudo o que é solicitado pelo Professor?

(    ) Sim

(    ) Não

3- Realiza alguma atividade em separado de seus colegas?

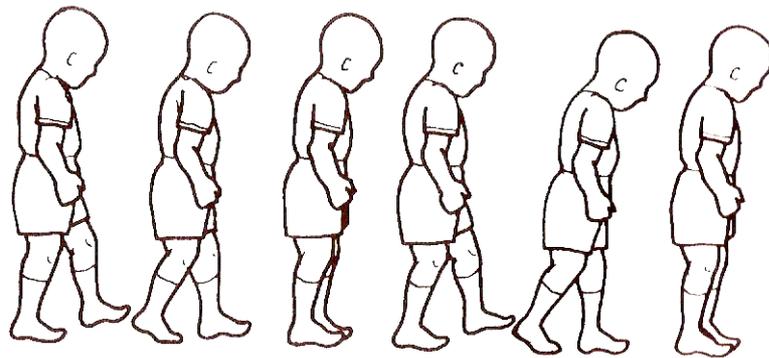
(    ) Sim

(    ) Não

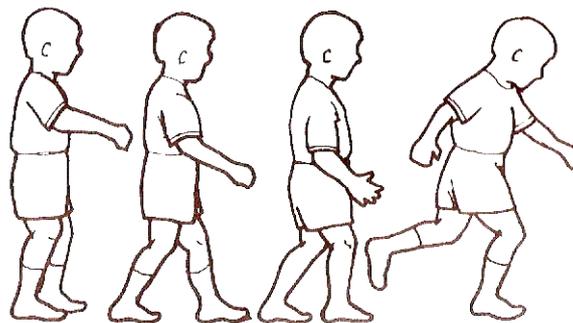
## Teste 1: Equilíbrio Dinâmico

## Estágios da Caminhada orientada

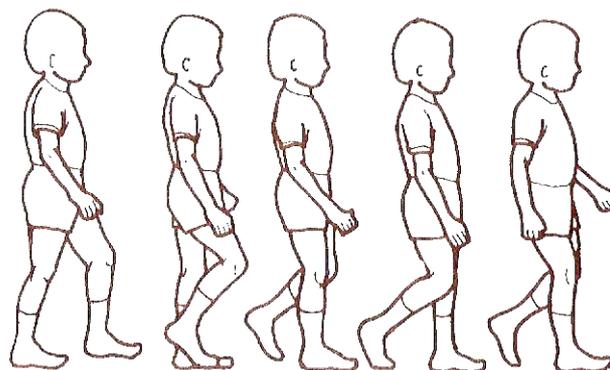
INICIAL



ELEMENTAR



MADURO



Fonte: GALLAHUE e OZMUM, 2003, p. 277.

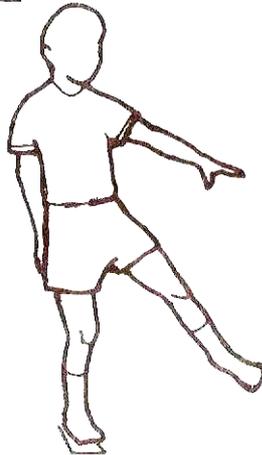
## Teste 2: Equilíbrio Estático

### Estágios de Equilíbrio em um só pé

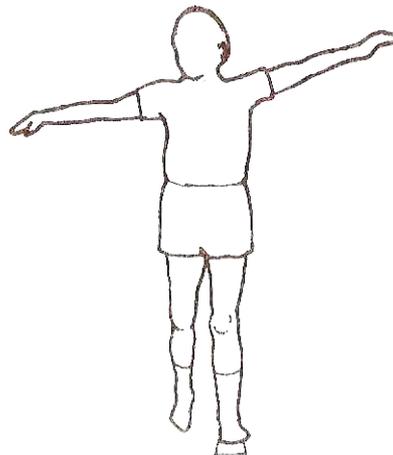
INICIAL



ELEMENTAR



MADURO



Fonte: GALLAHUE e OZMUM, 2003, p. 275.